

Resenha

ANGELO, Vitor Amorim e VILLA, Marco Antonio. *O Partido dos Trabalhadores e a política brasileira (1980-2006): uma história revisitada*. São Carlos: Editora EdUFSCar, 1ª ed., 2009 (275 págs.).

De ontem para hoje, o que aconteceu com o PT?

Riberti de Almeida Felisbino*

Utopía - Ella está en el horizonte. Me acerco dos pasos, ella se aleja dos pasos. Camino diez pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. Por mucho que yo camine, nunca la alcanzaré ¿Para que sirve la utopía? Para eso sirve: para caminar. Eduardo Hughes Galeano.



No ano de 2009, o Brasil completou vinte e três anos de governo civil e vinte anos de experiência democrática sob a égide de uma *Lege Majore*, promulgada em 05 de outubro de 1988, inaugurando o que os cientistas sociais chamaram de nova República. Ao longo dos anos de 1989 a 2009, já ocorreram cinco eleições gerais¹ e, nas duas últimas, o candidato Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores, partido de esquerda, venceu a disputa eleitoral para presidente da República de 2002 com

61,3% dos votos válidos e foi reeleito em 2006 com 60,8% dos votos válidos. Com os resultados das duas últimas eleições gerais, os integrantes das elites estão mais experientes e conhecem muito bem as regras do jogo político democrático. A maturidade política dos membros das elites, nos revela que a democracia brasileira está consolidada, pois as principais instituições que compõem essa forma de governo passaram por alguns testes políticos e institucionais e não se teme mais a volta dos militares ao poder.

Também ao longo desses anos tivemos muitos partidos, alguns sumiram, outros foram criados, alguns uniram e outros estão bem vivos. Um desses partidos que estão bem vivos é o PT, que em 2010 completará 30 anos da sua fundação e nesses anos ocorreram muitas coisas boas e também ruins com o partido e a pergunta que se faz é: de lá para cá, o que aconteceu com o PT?

Para tentar responder a esta pergunta, o livro "*O Partido dos Trabalhadores e a política brasileira (1980-2006): uma história revisitada*", publicado no segundo semestre de 2009 e organizado

¹ Eleições gerais: 1989, 1994, 1998, 2002 e 2006.

por Vitor Amorim de Angelo² e Marco Antonio Villa³, tenta entender, ao longo dos anos de 1980 a 2006, a lógica de transformação de um dos principais e mais complexos partidos do Brasil.

Muitos dizem que o PT de hoje não é diferente do PT fundado no Colégio Sion em 1980, mas se compararmos o passado com o presente com certeza vamos encontrar mudanças na *práxis* política do partido. Bem como disse um dos organizadores do livro: “De uma legenda que privilegiava um modelo de organização interna diferente das demais, o PT transformou-se num partido cada vez mais profissionalizado e, nesse sentido, distante da perspectiva inicial” (p. 8). Noutras palavras, o PT de hoje deixou para atrás uma maneira diferente de se fazer política para se ajustar a outro modo de se fazer política.

Este livro é uma coletânea de textos de vários pesquisadores da política brasileira, que, em algum momento, se dedicaram ao estudo do PT sob diferentes ângulos. Nele vamos encontrar nove capítulos que dão conta da trajetória do PT nesses quase 30 anos, apontando os momentos fundacional, organizacional e institucional. Com o intuito de contribuir com o debate sobre o aniversário de 30 anos do PT, esta resenha procura ressaltar resumidamente o foco de cada capítulo.

² Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, é pesquisador do Centre d'Histoire do Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences Po). Autor de “*A trajetória da Democracia Socialista: da fundação ao PT*” (EdUFSCar, 2008).

³ Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor associado do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos. Autor de “*Jango, um perfil*” (Globo, 2004).

O primeiro capítulo, *Nem reforma nem revolução: a estrela é branca*, de Antonio Ozaí da Silva, destaca a opção adotada pela cúpula do partido em caminhar por trilhas opostas a sua criação, ou seja, antes crítico da ordem sociopolítica burguesa e hoje caminha sem problemas nas entranhas da sociedade burguesa capitalista. “O Partido dos Trabalhadores atualmente existente representa a negação dos princípios e projeto político originais e, por sua prática política, revela-se um instrumento privilegiado para manutenção e ampliação de vantagens materiais e simbólicas” (p. 29). Com uma visão crítica aos caminhos adotados pela cúpula do partido, Silva aponta que o fenômeno eleitoral e burocrático conduziu a estrela vermelha ao que ele chamou de “aburguesamento da militância” (p. 31) e, ao longo dos anos, essa estrela foi lentamente perdendo a sua vivacidade e hoje ela é branca.

No segundo capítulo, *Trajетória e institucionalização do Partido dos Trabalhadores no Maranhão*, de Arleth Santos Borges, vamos conhecer como que a legenda petista foi criada em um Estado onde grandes famílias controlam as principais instituições da sociedade maranhense. Tudo começou em 1980, quando Estudantes, os participacionistas, e Grupo do Deputado Freitas Diniz, os pragmáticos, disputaram acirradamente pelo comando do partido no Estado do Maranhão. No decorrer dos anos, ambos os grupos se revezavam no controle partidário. Embora tal disputa contribuisse para uma formação mais plural do PT do Maranhão, ela foi, como diz o velho ditado popular, um ‘tiro no pé’, pois ainda hoje o partido encontra-se com dificuldades em mostrar a cara ao povo maranhense,

sobretudo depois dos recentes episódios do caso Sarney.

O terceiro capítulo, *Partido dos Trabalhadores: condições de origem e variações estaduais*, de Maria do Socorro Sousa Braga, aponta as condições que influenciaram o surgimento e crescimento dos PTs paulista e fluminense. Braga vai fazer isto aparada nos estudos histórico-institucionalistas, sobretudo no livro *Political parties in Western democracies*, de Leon D. Epstein, onde tal perspectiva neo-institucionalista ressalta que fatores sociopolíticos contextuais podem contribuir para o surgimento de partidos com concepções socialistas. Apoiada nessa perspectiva teórica, a autora identifica que os PTs paulista e fluminense apresentam um perfil *catch all*, focando menos nas questões ideológicas e mais “(...) aos meios para chegar ao poder pela via institucional” (p. 82). Isto significa que o partido deixou seu modo de fazer política para fazer a política da maioria dos partidos brasileiros.

No quarto capítulo, *O PT visto de dentro: as correntes trotskistas*, de Vitor Amorim de Angelo, o objetivo do autor é analisar a formação do PT apontando a influência das correntes, sobretudo da trotskista Democracia Socialista, na formação do Partido dos Trabalhadores. Angelo ressalta que a diversidade sociopolítica no interior do PT contribuiu na formação interna do partido. Muitas correntes trotskistas (Convergência Socialista, Causa Operária, Organização Socialista Internacional e a própria Democracia Socialista) queriam que o partido seguisse pelo caminho da revolução, mas o projeto político da cúpula optou por não fazer a revolução. Preferindo pela integração a atual ordem sociopolítica, muitas correntes foram

expulsas ou se dissolveram, mas os adeptos da Democracia Socialista adequaram-se ao partido e deixaram de lado o sonho revolucionário.

O quinto capítulo, *O PT e as eleições para a Câmara dos Deputados*, de Helcimara de Souza Telles, tem por objetivo identificar e analisar, com apoio do modelo regressão *Pooled Time Series*, as causas do sucesso do PT nas eleições para a Câmara dos Deputados. A autora chega a conclusão que o avanço eleitoral do partido ocorreu independente dos indicadores socioeconômicos. Os testes estatísticos realizados indicam que o partido “(...) teve seu processo de expansão vinculado a elementos de ordem política e indicam que os recursos estratégicos e políticos fizeram mais diferença que o impacto das variáveis socioeconômicas na receptividade ao partido” (p. 137). Em outros termos, ao seguir as regras do jogo da atual ordem sociopolítica, o PT consegue obter sucesso nas eleições para a Câmara dos Deputados e isto vai contribuir na vitória do Lula em 2002 para presidência da República.

No sexto capítulo, *Participação, sociedade civil e governo Lula (2003-2006): construindo uma sinergia positiva*, de Cláudia Feres Faria, a autora foca no primeiro governo Lula (2003-2006) para analisar a inclusão de outros setores da sociedade na produção de políticas públicas. Seguindo os passos de Alexis Tocqueville, Robert Putnam e Jürgen Habermas, Faria acredita que a participação do cidadão pode ampliar e fortalecer a democracia. Uma vez eleito presidente do Brasil, o governo petista, segundo a autora, construiu mecanismos institucionais que incentivam o diálogo com a sociedade.

O sétimo capítulo, *O PT, o Estado e a sociedade (1980-2005)*, de Pedro Floriano Ribeiro, embora discuta vários

temas, o que chama atenção é a origem do financiamento, se privada ou pública, das campanhas eleitorais do PT, pois no Brasil é um tema delicado. Para Ribeiro, o PT de hoje está “(...) entre o Estado e os grandes financiadores privados, não fugindo ao padrão de financiamento das demais legendas nacionais” (p. 213). Embora o partido adote um financiamento misto, o autor ressalta que a legenda sempre se financiou com recursos vindos da esfera pública, ou seja, a sobrevivência do PT está extremamente ligada ao aparelho estatal.

No oitavo capítulo, *O PT, a imprensa e as coberturas das eleições presidenciais (1989-2006)*, de Fernando Antônio Azevedo, vamos encontrar uma análise sobre a atuação de alguns jornais (Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo) nas disputas eleitorais para o Palácio do Planalto, em especial a relação desses jornais com o PT. Nas eleições de 1989, 1994, 1998 e 2006, a posição predominante dos jornais foi mais desfavorável, enquanto na disputa eleitoral de 2002 a imprensa escrita foi favorável ou neutra. A literatura sobre mídia e poder nos oferece muitas explicações, mas, segundo Azevedo, o

que se destaca é a atitude conservadora dos nossos jornais, pois eles limitam a inclusão de novos temas para a agenda pública, o debate de opiniões e a própria fronteira do debate público.

O último capítulo deste livro, *A democracia brasileira sob o governo de Lula e do PT*, de David Samuels, nos oferece uma análise do modo petista de administrar sob o governo de Lula e do PT. Abordando vários temas, Samuels reconhece, mesmo que muitas das políticas do governo Lula são continuidades da era FHC, as virtudes do governo petista, mas ele chama atenção para os tropeços do modo petista de administrar que levaram aos escândalos no primeiro governo Lula.

Ao longo dos capítulos vamos encontrar uma diversidade de temas que são tratados com acuidade pelos autores. Assim, o livro organizado por Vitor Amorim de Angelo e Marco Antonio Villa nos leva a uma profunda análise da longa caminhada do Partido dos Trabalhadores em direção ao poder central. Por fim, embora seja longo, hoje, o livro constitui-se leitura obrigatória para aqueles que querem entender os caminhos e os descaminhos de um dos principais partidos do Brasil.

* **RIBERTI DE ALMEIDA FELISBINO** é Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é pesquisador associado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’, campus Araraquara-SP. Endereço eletrônico: ribertialmeida@yahoo.com.br.